



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DO COLÉGIO AGRÍCOLA DE FLORIANO

*Tarcísio José de Oliveira Filho (bolsista do PIBIC/CNPq); José Ribamar Lopes Batista Júnior
(Orientador, Colégio Agrícola de Floriano – UFPI)*

Nas sociedades tecnológicas, o domínio da leitura e da escrita adquire status privilegiado, uma vez que possibilita plena participação social. Logo, precisamos da leitura para ser cidadão, para se fazer ouvir, para ter ideias, para escrever bem, para viver com dignidade em uma sociedade na qual a leitura é considerada a porta de entrada para a cidadania. É fundamental que nós, cidadãos de uma sociedade tecnológica e letrada, incorporem as práticas de letramento (práticas de leitura e escrita) em nosso cotidiano, nas mais diversas vivências sociais (KOCH, 2006, 2009). Assim, objetivamos investigar as práticas de leitura e escrita dos alunos do ensino técnico concomitante e subsequente do Colégio Agrícola de Floriano/UFPI, bem como identificar que gêneros textuais fundamentam as práticas de leitura e escrita desses alunos. Muitas das dificuldades enfrentadas pelos alunos da Educação Profissional têm relação com o fato das pessoas considerarem a leitura como uma atividade de decodificação da escrita, sem levar em conta as condições de produção de um determinado texto, dentre eles: o tipo de suporte de veiculação, o gênero textual escolhido, a finalidade, entre outras. Em virtude disso, muitos pesquisadores têm procurado discutir, refletir e traçar estratégias para desenvolver a competência leitora dos alunos (GALVÃO & BATISTA, 2005; PAULIUKONIS & SANTOS, 2006; BUNZEN & MENDONÇA, 2006; OLIVEIRA, 2010). Portanto, nas sociedades tecnológicas, o domínio da leitura e da escrita adquire status privilegiado, uma vez que possibilita plena participação social. Logo, precisamos da leitura para ser cidadão, para se fazer ouvir, para ter ideias, para escrever bem, para viver com dignidade em uma sociedade na qual a leitura é considerada a porta de entrada para a cidadania. É fundamental que nós, cidadãos de uma sociedade tecnológica e letrada, incorporem as práticas de letramento (práticas de leitura e escrita) em nosso cotidiano, nas mais diversas vivências sociais (BATISTA JR *et al*, 2010; BATISTA JR, 2010; BATISTA JR & LIRA, 2011). Para a realização da pesquisa, utilizamos a interação pessoal entre os alunos, em que os instrumentos para coleta dos dados foram: observação e aplicação de questionários e registros de diários. Esses dados foram coletados no Colégio Agrícola de Floriano (CAF); no período de abril a junho de 2011. Esses alunos tem idade entre 13 a 26 anos, bem como se encontram em idades regulares para essas modalidades de ensino, os participantes desse estudo

foram alunos que cursam o ensino técnico concomitante e/ou subsequente (em Agropecuária, Enfermagem, Informática e Vigilância em Saúde) e o ensino técnico concomitante com o ensino médio no Colégio Agrícola de Floriano. Quando a etapa de coleta de dados foi concluída, realizamos a construção de um banco de dados e de gráficos para ser feita uma análise descritiva e interpretativa, a fim de atingirmos os objetivos traçados. Para a construção desse banco de dados e dos gráficos foram utilizados os *softwares* Microsoft Access e Excel (versão 2010). A pesquisa baseia-se na análise de 180 questionários aplicados no primeiro semestre do ano letivo de 2011 com alunos que cursam o ensino técnico concomitante e/ou subsequente (em Agropecuária, Enfermagem, Informática e Vigilância em Saúde) no CAF. Inicialmente, observamos que boa parte gosta de ler (90%), ilustrado no gráfico 01. Isso é bastante significativo. Entretanto, é preciso questionar esse hábito de leitura: será que a leitura limita-se apenas a decodificação ou é uma prática com reflexão e criticidade na qual cada um sabe expressar seu ponto de vista sobre qualquer assunto que ele venha a ler?

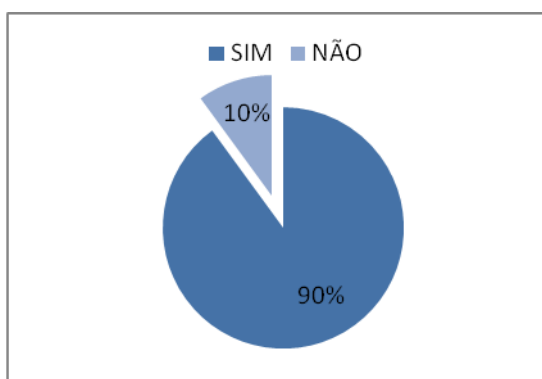


Gráfico 01 – Hábito de leitura no Colégio Agrícola de Floriano, 2011.

Dados demonstram que a leitura restringe-se em predominantemente ao contexto escolar. E mais, a leitura desenvolvida fora da escola limita-se a textos de fácil consumo e que não exige muita influencia, visto que são utilizados para aquisição de informações do cotidiano. As leituras desenvolvidas na escola, geralmente por obrigação, não favorecem ao interesse dos alunos, visto que eles concluem o ensino médio sem saber ler, muito menos compreender o que foi lido, visto que a maioria prefere praticar suas leituras de modo individual e, assim, acabam não tirando suas dúvidas, fazendo com que seu repertório fique limitado. Assim, grande parte dos alunos tem limitações em compartilhar uma simples leitura com os colegas. Após a interpretação os dados, concluímos que os alunos do Colégio Agrícola de Floriano têm boas práticas de leitura de escrita, mas que muitas vezes os alunos não as tornam aproveitáveis e sim como fonte de passar o tempo ou concluir alguma atividade escolar na qual podemos constatar que essas práticas são minimamente utilizadas considerando que os alunos podem contar com várias fontes para realizar essas praticas.

PALAVRA-CHAVE: Leitura e escrita. Gêneros textuais. Educação Profissional.

REFERÊNCIAS

BATISTA JR et al. Práticas de leitura no Ensino Médio Profissionalizante. In: SEMINÁRIO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 5, 2010, Maceió. **Anais**. Maceio: EDIFAL, 2010.

_____; LIRA, L. C. E. Gêneros Textuais e Acadêmicos. IN: SATO, D. T. B.; SILVA, F. C. R. da.; BATISTA JR, J. R. L. Leitura e produção de gêneros acadêmicos. Teresina: EDUFPI, p.27-42, 2011.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Marcia (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GALVÃO, Ana Maria de O.; BATISTA, Antônio A. G. **Leitura**: práticas, impressos, letramentos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda M.. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, Luciano A. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo, Parábola Editorial, 2010.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida L.; SANTOS, Leonor W. dos. **Estratégias de leitura**: texto e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.